

Clique para ampliar



JUANRÌBE PAGLIARIN*

Advogado, publicitário, teólogo, fundador e presidente da Comunidade Cristã Paz e Vida e do Ministério Pregadores do Telhado.

Artigo

- > **O que acontece quando a gente morre?**
- > **Para onde vai a nossa alma?**
- > **Podemos voltar a este mundo?**
- > **Podemos, quando mortos, nos comunicar com os vivos e vice-versa?**
- > **Ficamos dormindo quando morremos, até o Juízo Final, ou estaremos conscientes?**
- > **Caso estejamos conscientes depois de mortos, lembramo-nos dos parentes e amigos?**
- > **Há céu e inferno para as almas?**

Série: Reencarnação ou Ressurreição? **Parte 4**

Para decidir em quê ou em quem acreditar, a pessoa precisa pesquisar e analisar, sem paixões, fanatismos ou preconceitos, o que acontece com a nossa alma e com o nosso espírito quando o corpo que usamos nesta vida morre. A paixão tem de ser excluída da análise e do raciocínio porque ela faz a pessoa defender uma teoria como quem defende o seu time de futebol. O fanatismo também tem de ser posto de lado, porque cega a pessoa e não a deixa analisar outros pontos de vista. E o preconceito já diz tudo: é o pré conceito que faz a pessoa rejeitar tudo o que seja diferente. Por isso, convido você a se despir de

tudo isso, por mais certo que acredite estar, e continue a ler este artigo para tirar as suas próprias conclusões.

Para obter respostas seguras a estas e a tantas outras indagações sobre a morte, precisamos ouvir a única pessoa que conhece o Céu, a Terra e o Reino dos Mortos, seja o Hades ou o Paraíso. O que O credencia para falar destes assuntos com segurança, é o fato de Ele ter sido o único que realizou sinais e prodígios nunca antes realizados por qualquer outra pessoa, inclusive três ligados diretamente à morte: ressuscitou a filha de Jairo, o filho da viúva de Naim e o seu amigo Lázaro, morto há qua-

tro dias. E, por fim, o maior de todos os sinais: morto na Cruz, ressuscitou três dias depois, após ter descido às profundezas do Abismo e trazido nas mãos as chaves da morte e do inferno.

O caso que você vai ler a seguir, contado por Jesus, não é uma parábola e, sim, a narração feita por Ele sobre um caso real. Como prova disso, temos que, em nenhuma de suas inúmeras parábolas, Jesus citou lugares específicos e personagens reais, com nomes definidos, como o fez neste caso. Mas, vamos ao fato narrado por Cristo, aqui transcrito do texto original do Evangelho de Lucas, capítulo 16, verso 19:

A HISTÓRIA DO HOMEM RICO E O POBRE LÁZARO



|| Havia um mendigo, Lázaro, que vivia à porta do homem rico e os cães vinham lambe-lhe as úlceras

“Ora, havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo, e todos os dias se regalava esplendidamente. Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele. E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico. E os próprios cães vinham lambe-lhe as úlceras.

Veio a morrer o mendigo e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão.

Morreu também o rico e foi sepultado. No Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe a Abraão e a Lázaro no seu seio.

◊ **E, clamando, disse:** – Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e envia-me Lázaro, para que molhe na água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

◊ **Disse, porém, Abraão:** – Filho,

lembra-te de que em tua vida recebeste os teus bens, e Lázaro, de igual modo, os males. Agora, porém, ele aqui é consolado e tu atormentado. E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quiserem passar daqui para vós não poderiam, nem os de lá passar para nós.

◊ **Disse ele então:** – Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai. Porque tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham eles também para este lugar de tormento.

◊ **Disse-lhe Abraão:** – Eles têm Moisés e os profetas. Ouçam-nos.

◊ **Respondeu ele:** – Não, pai Abraão; mas, se alguém dentre os mortos for ter com eles, não de se arrepender.

◊ **Abraão, porém, lhe disse:** – Se não ouvem a Moisés e os profetas,



DOIS ESCLARECIMENTOS TEOLÓGICOS:

Primeiro: o ser humano, à semelhança de Deus, é uma trindade: corpo, alma e espírito. O corpo é este que você usa agora. Mas qual é a diferença entre alma e espírito? A cultura popular costuma confundir a alma com o espírito. Mas a alma é a vida que está no seu corpo. Neste exato momento, enquanto você lê estas linhas, o seu coração está batendo sozinho, sem que você o mande. Do mesmo modo, o seu pulmão está abrindo e fechando sem que você lhe dê qualquer ordem. Isto é a alma: a vida em você! Portanto, entenda-se por alma a vida do corpo. Quando uma pessoa morre, dizemos: sua alma foi embora. Isto é: a sua vida foi embora. É fácil entender isso quando se lê a seguinte revelação em Levítico 17:11: "A alma da carne está no sangue". No texto hebraico original, diz-se: "A vida da carne está no sangue". Não é o espírito humano que está no sangue, mas a alma, a vida. Transfusões de sangue não transferem espíritos, mas vida. Fazer esta distinção é fundamental para não se confundir alma com espírito. Porque o espírito é a pessoa, única e inigualável, com todas as suas experiências, consciência e personalidade: você!

Segundo: Você pode até acreditar na doutrina de Allan Kardec, escrita na lápide de seu túmulo, em Paris: "Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei", mas esta "lei" citada por Kardec não é a de Deus e, sim, criada pela imaginação de homens, inspirados por supostos espíritos de luz, totalmente contrários à revelação do maior Espírito de Luz do Universo, Jesus, já que Ele mesmo mandou João escrever tudo o que lhe mostraria (Ap 1:19). "Revelação" (esta é a tradução da palavra grega *apokalypsis*) fala em "segunda morte" (Ap 20:14). Portanto, as pessoas morrem uma única vez neste vida, seguindo-se o Juízo (Hebreus 9:27). E, no Juízo, os que não têm seus nomes escritos no Livro da Vida sofrerão o dano da segunda morte (v.:15). Ao contrário do ensino kardecista, as pessoas poderão morrer, no máximo, duas vezes.

tampouco acreditarão, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos."

Ao contar sobre o caso específico da morte do mais rico e do mais pobre, Jesus deixou claro que todos os seres humanos, sejam grandes ou pequenos, cultos ou ignorantes, poderosos ou humildes, famosos ou anônimos, passarão pelo mesmo Vale da Sombra da Morte (Salmo 23:4). Portanto, a menos que o arrebatamento aconteça antes, prepare-se para, um dia, cruzar este Vale. Porque, certamente, você irá para um destes dois lugares citados por Jesus: o Hades ou o Paraíso.

O Paraíso é um lugar de delícias e descanso, para onde vão os justificados, no mesmo dia em que morrem. Os espíritos dos falecidos não ficam perambulando por este mundo, nem dormindo até o Juízo Final. Prova disso é que, ao ladrão arrepen-

dido que morria ao seu lado direito, Jesus prometeu: "Ainda hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc 23:43).

O Hades é o lugar de tormento para onde vão os ímpios e todos os que se esquecem de Deus: "Os ímpios irão para o Seol, sim, todas as gentes que se esquecem de Deus" (Sl 9:17).

Seol é a palavra hebraica equivalente à grega Hades. Tanto o Paraíso como o Hades são lugares provisórios, onde as almas aguardam o Dia do Juízo Final quando, então, os corpos dos falecidos, que jazem no pó na terra ou nas águas dos mares, ressuscitarão para se juntarem aos seus espíritos vivos (Mt 10:28 e Ap 20:11-15) e receberão seus destinos definitivos: Ou o lago de fogo e enxofre – "que é a segunda morte" (Ap 20:14-15) – Ou a Vida Eterna, na presença de "Deus e do Cordeiro" (Ap 21 e 22).

Artigo



Foiho esta escuridão, submerso no caos material por Jesus, a respeito da morte do seu pai e de Lázaro.

Não foi a riqueza que levou o rico para o Hades. Afinal, pai Abraão foi um dos homens mais ricos da Terra e a sua alma está no Paraíso. Temporo também que se referiu ao pai e ao Hades porque era corrupto, ladrão e pecador. Aquilo que fez para o Hades por que se enganava que tinha recebido de Deus todos os bens e com o dinheiro, deveria administrá-lo com prudência e generosidade. Não, significa e imputamente, apoderou-se das riquezas alheias. Vivendo egoisticamente e com indiferença, em meio a tanto sofrimento humano, foi infiel. Foi chamado em Palavras de Jesus: "Se, pois, não repensas ligeiras não habes bens, queira que confies na realidade". É se não alheio não habes bens, queira que confies na realidade".

Por que Jesus morreu para o Paraíso e não para o Inferno? (Luzes de Luz).
Os dois mundos não podem ser que se confundam. O Paraíso e o Inferno são mundos diferentes e administrados por Deus. O Paraíso é o mundo dos vivos e o Inferno é o mundo dos mortos. Quando Jesus morreu, ele não foi para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso.

Quando Jesus morreu, ele não foi para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso.

Quando Jesus morreu, ele não foi para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso.

de seu pai e de cinco irmãos que ali estavam na Terra. Então, depois de cinco dias, ele foi para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso.

Quando Jesus morreu, ele não foi para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso.

Quando Jesus morreu, ele não foi para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso.

Quando Jesus morreu, ele não foi para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso.

Quando Jesus morreu, ele não foi para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso. Ele não morreu para o Inferno, mas para o Paraíso.

sabia desta impossibilidade. A ressurreição seria o único meio. Pensava ele que, diante da ressurreição de Lázaro, seus irmãos acreditariam. O pai Abraão disse que, se eles não acreditam na Palavra, também não acreditarão nem "que ressuscite alguém dentre os mortos". Esta Palavra se confirma de maneira trágica nas últimas semanas de vida de Jesus, quando Ele ressuscitou outro Lázaro, que estava morto havia quatro dias (João 12:9-10) e, nem assim, eles se converteram.

Aliás, não creram nem mesmo depois da ressurreição do próprio Senhor Jesus (João 20:25-29). Se você não acredita na Palavra de Jesus sobre o que acontece com o ser humano depois que morre, você também não acreditará na Sua ressurreição.

A escolha que os vivos fazem aqui e agora, e o modo como vivem, é que vai determinar em que lugar eles esperarão o Juízo: no Paraíso ou no Hades. "No tempo aceitável te escutei e no dia da salvação te socorri. Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o Dia da Salvação" (I Coríntios 6:2).

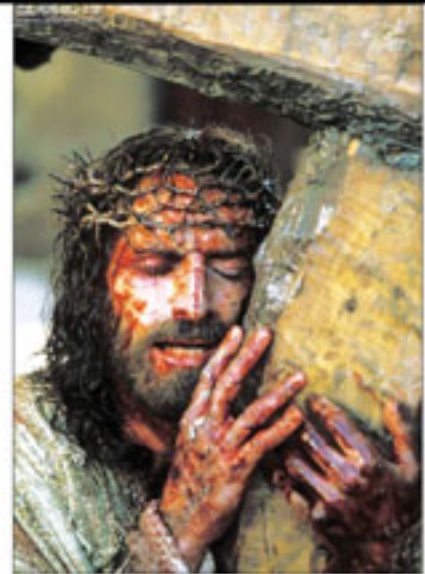
Os descendentes de Abraão têm Moisés e os Profetas. Você tem tudo isto e ainda Jesus e o Evangelho: "Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais Vida em seu Nome" (João 20:31). Não existe a menor possibilidade de que o seu próprio sofrimento nesta vida pague, como "carma", suas dívidas espirituais criadas por seus pecados. Você pode sofrer a vida inteira e nenhum de seus pecados será apagado. Somente uma pessoa sofreu para pagar pecados e o seu nome é Jesus. Siga o conselho do pai Abraão e ouça os Profetas: "Mas Ele foi ferido por causa das nossas transgressões e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e por suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o SENHOR fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos" (Isaías 53:5-6).

SEM EXPLICAÇÃO

O sofrimento de Jesus e sua morte na Cruz não é explicada por Kardec porque contraria toda a doutrina espírita. A salvação é uma questão de fé no sacrifício de Jesus, narrado em várias passagens, e no Profeta Isaías: "Ele foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo Ele foi atingido. E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte; ainda que nunca cometeu injustiça, nem houve engano na sua boca. Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma (vida) se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão. Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá Ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas Ele levou sobre si o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores" (Is 53:8-12).

O cumprimento desta profecia está em Revelação 5:9-14: "E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação...

E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares, que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças. E ouvi toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.



E os quatro animais diziam: Amém. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se, e adoraram ao que vive para todo o sempre."

Se você erê, abra a sua boca e o seu coração e receba agora o SENHOR JESUS como seu único, suficiente, exclusivo e eterno Salvador! E as suas culpas desaparecerão. Procure uma comunidade verdadeiramente cristã, onde não haja comércio, nem exploração ou mistificação da fé. E passe a viver a Vida de verdade que Jesus veio trazer: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (João 10:10).

“ Não existe a menor possibilidade de que o seu próprio sofrimento nesta vida pague, como “carma”, as dívidas espirituais criadas por seus pecados. Você pode sofrer a vida inteira e nenhum de seus pecados será apagado

(Não perca, no próximo número da Revista Exibir Gospel, a parte 5 da série: REENCARNAÇÃO ou RESSURREIÇÃO?) Repasse este artigo. Envie e-mails ou faça cópias. Esta reprodução está totalmente autorizada.

